

NÍVEIS DE CORTISOL SÉRICO EM FÊMEAS E MACHOS DE LEÃO AFRICANO (*Panthera leo*) MANTIDOS EM CATIVEIRO DURANTE CONTENÇÃO QUÍMICA

Marcelo A. B. V. Guimarães¹, José Daniel L. Fedullo², Rodrigo H. Teixeira², Sandra H. R. Corrêa², Cláudio A. Oliveira¹, Patrícia E. B. Berbare¹, Érika Gutierrez Felipe¹

1-Departamento de Reprodução Animal –FMVZ/USP Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva nº 87 Cidade Universitária - São Paulo-Brasil. marceloabvg@uol.com.br

2- Fundação Parque Zoológico de São Paulo Av Miguel Stefano nº 4241 Água Funda, São Paulo-Brasil. veterinariazoo@zoologico.sp.gov.br

Diversos autores vêm propondo a relação existente entre as concentrações de cortisol sérico e estresse. A contenção química é sabidamente um agente promotor de estresse, no entanto é necessária para a realização de inúmeros procedimentos em animais selvagens. Estudos que envolvem a aplicação de técnicas de reprodução artificial, como a colheita de sêmen com o uso de eletroejaculação são importantes ferramentas para conservação “ex-situ” de espécies de felinos selvagens, e também necessitam de contenção química para serem realizadas. Este trabalho teve por objetivos avaliar as concentrações médias de cortisol sérico de leão africano (*Panthera leo*), verificando a variação do mesmo durante o manejo de contenção química em machos e fêmeas; e avaliar se o procedimento de eletroejaculação promoveu alterações nas concentrações do referido hormônio. Neste estudo foram utilizados 33 animais adultos, sendo 14 fêmeas e 19 machos, pertencentes ao acervo da Fundação Parque Zoológico de São Paulo que foram contidos com a associação cloridrato de quetamina (10mg/Kg) e cloridrato de xilazina (2mg/Kg) por via intramuscular. Foram colhidas 3 amostras de sangue de cada animal com intervalo aproximado de 20 minutos, sendo a primeira colheita considerada tempo zero, e realizada assim que foi possível o acesso ao animal. Dos 19 machos, 15 foram submetidos à colheita de sêmen por eletroejaculação, que foi realizada entre a primeira e segunda colheita de sangue. O soro sanguíneo obtido foi congelado à -20°C. As dosagens foram efetuadas no Laboratório de Dosagens Hormonais do VRA/USP por radioimunoensaio utilizando-se “kit” comercial para Cortisol DPC MEDLAB®. Os coeficientes de variação inter e intra ensaios foram menores que 10%. Os valores encontrados foram analisados estatisticamente pelo teste t de Student. A concentração média de cortisol, com respectivos desvios padrão encontrados para machos e fêmeas foi de $12,02 \pm 6,05 \mu\text{g/dl}$ e $9,95 \pm 4,73 \mu\text{g/dl}$, respectivamente ($p>0,05$). Também não houve diferença significativa entre as concentrações dos três horários de colheita para o grupo como um todo e para machos e fêmeas separadamente. Quanto aos machos eletroejaculados, as concentrações médias e desvios padrão encontrados na primeira colheita foram de $12,13 \mu\text{g/dl} \pm 7,15$ e na segunda de $10,80 \mu\text{g/dl} \pm 6,25$ ($p>0,05$). Concluímos que os procedimentos realizados não promoveram variações significativas nos níveis séricos de cortisol.